

# Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHEICO

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne  
 Administrador, Antonio Dantas  
 Redacção: Praça de S. Thiago  
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

Propriedade da Empreza  
 DOS  
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão  
 Typographia Minerva Vimaranesense  
 68, Rua de Payo Galvão, 72  
 GUIMARÃES

## Nun' Alvares

O desgosto com que pegamos na penna, mercê das condições lamentáveis em que presentemente se exerce o jornalismo, sempre que temos de trabalhar para a imprensa, arrefeceu-nos o entusiasmo com que enfileirariamos a par dos nossos collegas, que com tanto brio veem celebrando os talentos e virtudes do santo e do heroe.

Não podem no entanto os «Echos de Guimarães» deixar de acompanhar de longe, e sumidos na obscuridade que lhes compete, todos aquelles que entusiasmados com os seus feitos de guerreiro ou edificados com as suas virtudes de penitente, tomam esse superhomem como estrella guiadora dos futuros destinos de uma patria que elle fez grande e livre, e que o destino posteriormente lançou na mais lamentavel abjecção.

E com effeito nenhum exemplo mais frisante na nossa e na alheia historia, de quanto podem a vontade firme e a fé inabalavel, do que é a d'esse homem que na flôr dos annos soube transmittir a outros já encanecidos e maduros e portanto desenganados, a sua convicção de que para poder basta querer.

Quando parte dos individuos que compunham as classes preponderantes fieis ao principio estabelecido e que os povos eram dos reis e não os reis dos povos, defendiam os direitos do rei de Castella como herdeiro do throno de Portugal; quando o povo amolentado por um reinado em que o rei, antepondo os seus prazeres de homem aos seus deveres de monarcha, abdicava do seu poder nas mãos debeis e venaes de uma mulher; quando longos annos de paz tinham amolentado os musculos e os nervos dos guerreiros d'antes famosos; quando a nação, considerando todas estas calamidades, lançava sobre a cabeça o manto do dó e estendia já o pescoço ao jugo que o visinho lhe preparava, um mancebo, que até ahí nada tornara notavel a não ser o seu genio turbulento e indisciplinado, julgou-se fadado para ser o vaso de diamante em que se encerrava a alma da patria portugueza, julgou-se um novo David a quem estava destinado o papel ingente de derrubar o gigante com a sua funda perseverança, e eil-

incutindo esperança a uns, insuflando coragem a outros, sereno e confiado na sua fé, prompto a resistir elle só, com os seus vassallos e com a sua espada, prompto a defender, elle só, da força dura e infesta a terra nunca d'outrem subjugada, prompto a vencer, elle só, não só estes adversarios mas quantos ao seu rei sejam contrarios. Os outros, os pusilanimos, os timidos, os descrentes, que *atem as mãos ao seu vão receio*: elle só, resistirá ao jugo alheio!

Rolando em Roucesvales não foi mais altaneiro na sua bravata farronqueira, nem o proprio D. Quichote esperando de espada na mão o leão, em campo raso, do que D. Nuno

«De mão na espada, irado e não facendo  
 Ameaçando a terra, o mar e o mundo.»

Mas Rolando e D. Quichote se foram phantasiados heroes, creados para ridicularisar o excesso da bravura e da audacia, ficaram ainda assim abaixo da grandeza epica do heroe vivo, real, verdadeiro, homem de pequena estatura e enchuto de carnes, mas que tinha na mão a espada chamejante do archanjo e cingido ao corpo debil a armadura de diamante da sua fé inquebrantavel nos destinos da sua Patria que elle fez grande, e no poder de Deus, que depois de o fazer heroe o fez santo.

Faz bem Portugal em recordar os feitos e as virtudes do Condestavel.

Nunca, em nenhuma epocha da sua já longa existencia de nação foi tão preciso como agora apresentar-lhe os seus grandes heroes e recordar-lhe as suas acções.

Nesta epocha de criminosa incuria, de inqualificavel indiferença, de egoismo, o mais incomprehensivel e estúpido egoismo que até hoje se tem podido observar, recordar, fazer viver esses grandes vultos que a morte á muito prostrou no seu caminho de glorias, é o mais imperioso dever de quem os conhece atravez da Historia.

Agora, que o caracter portuguez, está atravessando uma tão lamentavel crise, é indispensavel apresentar-lhe exemplos de quanto podem a vontade e a fé. D. Nuno, foi grande, foi dos maiores, mas não foi unico. Igual a elle no patriotismo e na bravura, foi Duarte Pacheco, assombrando o mundo com as suas epicas façanhas, foi Affonso de Albuquerque, os Castros e os Almeidas. Igual a elle, na isempção com que repartiu as suas

terras com quem o ajudou a conquistal-as, foi Salvador Ribeiro de Souza, que renunciou um throno por lealdade ao seu rei. Igual a elle na humildade e na resignação Christã, é o infante D. Fernando, o infante santo, offerecendo a sua vida em holocausto á Patria e offerecendo os seus soffrimentos a Deus em resgate dos seus pecados.

A nossa historia é uma longa serie de prodigios e de façanhas praticados por uma cohorte de heroes.

E a nossa geração é... o que se vê.

O Justino!  
 O de Pinhel!  
 Administrador em Guimarães!!!

### ANTONIO DE CARVALHO

Com sua illustre familia, parte por estes dias para a Foz do Douro, onde vae fixar residencia, o nosso distincto director e muito querido amigo snr. Antonio de Carvalho Cyrne.

Desejando a Sua Ex.<sup>a</sup> boa viagem, fazemos votos para que da Foz, continue a dispensar aos *Echos de Guimarães*, o mesmo interesse que lhes tem prestado, desde o seu inicio, principalmente agora como seu illustre director, desistindo do seu proposito, alias justissimo, de não escrever *prosa sua*, enquanto haja censura.

A Sua Ex.<sup>a</sup>, com as nossas homenagens, os protestos da nossa muita consideração e estima.

O syndicado!  
 O desqualificado!  
 Ao que chegamos!!!

### «O LIBERAL»

Reappareceu e deu-nos a honra da sua visita *O Liberal*, sob a direcção do snr. Antonio Telles de Vasconcellos, brilhante jornalista experimentado nas luctas politicas, e que á Causa Monarchica tem prestado relevantes serviços. Dotado d'um espirito de combatividade, que logo transpareceu no primeiro numero d'*O Liberal*—tantos foram os cortes feitos pela censura—o snr. Antonio Telles de Vasconcellos é um escriptor de merecimento, que vem na imprensa monarchica occupar um logar de destaque.

Jubilosamente saudamos *O Liberal*, augurando-lhe um largo e prospero futuro.

Aproveitamos a occasião para cumprimentar o seu eminente fundador o illustre estadista e nosso muito querido amigo snr. conselheiro Antonio Cabral, que á Patria tem prestado relevantes serviços.

Depois do de Appo-  
 chela, o de Pinhel!  
 Só esta nos faltava!!!

## AS ELEIÇÕES

Do nosso illustre e muito querido collega da capital *O Dia*, transcrevemos este artigo, chamando para elle a *exclarecida* attenção dos *phariseus*, da nossa terra.

«Fallando das eleições administrativas, escrevemos ante-hontem: «districtos havia em que não vendiam (os da *união sagrada*) uma só camara e nalguns até os conservadores lhes ganhavam as minorias». Sahiu *maiorias*, o que altera o sentido e tem que rectificar-se porque a verdade é esta: não só se ganhavam muitas maiorias, mas até minorias em concelhos onde os conservadores tinham votações taes que sem ellas faziam o desdobraimento. D'esta situação foi o governo prevenido pelos seus agentes de confiança que de certo lhe disseram não haver meio, a não ser á força de burlas, de roubar a victoria aos que a não largariam, custasse o que custasse. Foi então que veio a celebrissima *nota officiosa*, dos submarinos e do ouro allemão.

...Mas o que são os *conservadores*, designação generica dos que se oppunham aos candidatos governamentais?

A grande massa é monarchica e ou se apresenta assim ou como catholica, ou... ainda está, por conveniencias locais, ás vezes até de segurança pessoal, abrigada sob os telheiros republicanos... enquanto passa o aguaceiro e á espera de que se afaste a trovoad.

Mas a grande maioria dos que adoptaram varios rotulos... republicanos, e até muitos dos que não estiveram com meias medidas e, á cautella, envergaram os trajos *populares* de democraticos, mantem-se, lá no intimo, tão monarchicos como eram, e a approximação com os que foram e continuam sendo monarchicos sorrilhes até porque já se fartaram de andar mascarados e tem a impressão nitida de que o cyrio jacobino já acabou. Nestes termos, manter nas localidades um *bloco* conservador eleitoral, que indica a circumstancia curiosa e muito significativa de não ter tido organização propria e surgiu feito por todas as provincias, como se se desse um rapido e benefico contagio, é extraordinariamente facil e absolutamente indispensavel.

Accentuemos, porém, e sempre esta caracteristica que o *Diario Nacional* hontem poz em relevo, ao dar-nos o seu auctorizado applauso ao que escrevemos na vespera e nos fez a honra de reproduzir:

«Julgamos que ha nos partidos da Republica—e já o temos dito—individualidades capazes ainda de servir o seu paiz. Mas para collaborarem connosco é indispensavel que passem o limite que em Portugal separa inconfundivelmente a corrente monarchica da corrente republicana.

Foi essa ainda uma das razões por que estabelecemos desde o principio que as eleições municipaes, embora a ellas concorressem monarchicos—o que aliás aconselhamos em certas condições—nunca poderiam representar uma batalha politica travada no paiz pelo partido monarchico.

As circumstancias forçariam os monarchicos, em varias localidades, a cooperar com elementos pertencentes a alguns dos partidos republicanos; e isto,

se era admissivel tratando-se exclusivamente de questões de administração e interesses regionaes, não o seria, porque seria immoral, numa grande lucta de significação politica.

Para servir o paiz, todos os sacrificios; para entrar na trapalhada da politica partidaria do regimen, nem um passo.

E' nestes termos, *só nelles*, que para as futuras eleições—

pódem, *localmente*, os monarchicos proceder como agora procederam e do que se tirou a enorme vantagem de levar o inimigo á violencia do adiamento que o exgotou mais do que todos os decretos electoraes.

Quanto propriamente á questão politica, neqñ fusões, nem confusões, nem approximações. Cada vez a maior distancia.

E, entretanto: *organise-mos!*

Isto deve ser historial  
 O homem foi-se, corrido,  
 até dos seus!  
 Quem o fraria para cá?!  
 Nadal Isto é historial

### D. Miguel de Bragança

Commemorando o 50.º anniversario do passamento do snr. D. Miguel de Bragança, a Direcção do Partido Legitimista mandou resar, na igreja do Sacramento, missa de suffragio, que foi celebrada pelo rev. Benigno Fernandes.

Em consequencia do templo estar em reparações, o acto realitou-se na casa do despacho, onde está armado o altar-mór. Em frente d'este foi erguida uma eça, ladeada por quatro tocheiros, que estiveram illuminados durante a cerimonia.

Assistiram, além de muitas senhoras, os snrs. dr. Domingos Pinto Coelho, pela Direcção do Partido Legitimista, João Franco Monteiro, representando a *Nação*, e o snr. Antonio Santos que representou o nosso valioso e querido collega *O Dia*.

Viva a moralidade!  
 Agora até o Justino é  
 auctoridade!

### Um administrador de encomenda

Consta-nos que o administrador de encomenda, não se lhe tendo offerecido occasião de praticar as suas gentilezas de tirannete, recolheu a romansoza obscuridade de que para honra sua e proveito d'este concelho nunca devia ter sahido. E retirando tão presto, desvelou a sua maldade e a dos que o encomendaram.

Veio cá para fazer justiça, para metter na ordem os torbulentos, para dar o seu a seu dono?

Se esse foi o seu fim, o seu antecessor que lhe agradeça a lisonja.

Se elle veio para endireitar alguma coisa, é porque o seu antecessor tinha andado torto. E as-

sim o administrador adventicio deu uma bofetada no que deixou o lugar.

Se pelo contrario veio cá para exercer prepotencias e alastrar a corrupção, nisso mostra ser um pessimo caracter, um homem sem dignidade; e aquelles que o encommendaram, são tão bons como elle ou peores, porque, excitando e applaudindo todas as suas tropelias, são tão cobardes que não querem assumir as correlativas responsabilidades.

Que vileza a d'estes politicos!

Uns aconselham e mandam as maiores infamias e outros como miseraveis escravos executam o que se lhes pede; e são tão coiños que ainda apparecem de cara descoberta na rua!

Sendo certo ter-se retirado o administrador de encommenda, parece que deviamos cessar as considerações e commentarios que o seu procedimento tão desatinado provocou. No entanto, como essas considerações são necessarias para desfazer equívocos, accusações e antipathias contra o clero, continuamos a fazê-las.

O administrador de encommenda accusou os parochos de fallar contra a republica, como se isso fosse um crime. Pois, se é crime, nelle estão incursos muitos republicanos até dos mais cotados.

O actual presidente de ministros já manifestou por mais d'uma vez, que esta não é a republica com que elle sonhara. O mesmo manifestou o dr. Manoel d'Arriaga, Bazilio Telles e muitos outros. E alguns republicanos que sempre o foram, attentando nas bellezas da nossa republica, ficaram tão encantados que voltaram as costas e se passaram para o campo monarchico. Ora, sendo isto assim, era de admirar que o clero fallasse contra a republica?

Não. E note-se que elle tem recebido do novo regime desprezos, insultos e injurias como nenhuma outra classe. Roubado e reduzido á miseria, ainda por cima lhe atiram á cara com os mais pungentes sarcasmos.

Haja vista o decreto do registo civil. E' o que ha de mais ignominioso para o clero. Esse registo foi estabelecido com um manifesto espirito de odio contra a classe parochial. Os parochos foram desapossados dos livros do registo; e, como este era feito em duplicado, era de toda a justiça que ficassem com os duplicados ou com os livros correspondentes. Pois não succedeu assim; levaram-lhes tudo. E sobre esta grande injustiça ainda lhes fazem a maior das affrontas: obrigam-nos a ser os fiscaes do registo civil.

Como todos sabem, o acto religioso não pôde ser feito antes do registo civil; e assim o parochos é que concorre para a execução d'esse serviço, que é tão caro e tão incommodo ao povo. E affrontando tão sarcasticamente o clero, ainda querem que elle não falle contra os seus affrontadores!

Ainda mais: os sacerdotes inglezes, francezes e italianos apparecem nas ruas da capital com os seus habitos talares e ninguem lhes dirige uma chufa. Povo e auctoridades os tratam com todo o respeito. Pois se um sacerdote portuguez fizer o mesmo, é apupado e corrido pelo povo e processado pela auctoridade.

E ainda querem que o clero seja amigo d'um regime que permite e legaliza estas monstruosidades!

O clero portuguez é considerado pelos nossos governantes como o rebatalho da sociedade; puseram-no fóra do direito commum. O Estado proclama-se neutro, separou-se da Igreja, diz que não conhece religião nenhuma. A constituição estabelece que ninguem pôde ser interrogado sobre a religião que segue, nem perseguido por motivos religiosos. A consequencia que d'aquí resulta naturalmente, é que o padre devia ser considerado para todos os

effeitos como um cidadão portuguez, sem referencia alguma á sua qualidade sacerdotal. Comtudo os padres a cada passo são perseguidos pela auctoridade por motivos religiosos e precisamente por serem padres.

E ainda querem que o clero vá lambar as mãos de quem lhe dá tão valentes bofetadas! Não, isso não pôde ser. Seria a maior das baixezas, o servilismo mais nojentoso.

O clero não tem o menor motivo para amar a republica; todavia não a hostiliza; mas reserva-se o direito de, como qualquer outro cidadão, discutir, criticar e apreciar as leis e os governos no sentido de os encaminhar para o bem publico. E ninguem lhe pôde querer mal por isso, a não ser os tirannetes mascarados de liberaes.

Queriam o administrador de encommenda, que os padres não pedissem votos. Vejam aonde chegou a tolerancia d'este liberalão do democratismo.

Todo o fiel patife pede votos, o falsario, o ladrão, o devasso, o senhorio, o mestre, o patrão. Os representantes da auctoridade, abusando da sua posição, fazem as maiores pressões sobre os eleitores. Aos que não podem captar com promessas, procuram captá-los com ameaças. Isto é publico e notorio. Pois o administrador de encommenda não permite que o clero peça votos, a não ser para os Democraticos; porque neste caso não só o permittia, senão que tambem o louvaria.

Intervem na politica elementos sãos e desinteressados que a possam sanear e encaminhar para o bem, não lhe serve; mas gosta e estima que nella entrem todos os elementos ambiciosos, corruptores e dissolventes, que fazem d'ella um monturo.

Disse elle lisonjeando-se na sua ferocia, que ainda podia fazer peor ao clero e que havia de usar de todo o rigor.

Que era capaz d'isso, não era necessario que o dissesse. Já se sabia o fim a que vinha; não vinha para dar lustre á republica, mas para a infamar ainda mais; porque, desenganem-se os republicanos, se a republica ainda não apégou na alma do povo portuguez, é porque os que se dizem seus sustentáculos e defensores, a tem tornado odiosa e antipathica com os excessos, injustiças e brutalidades com que a tem dirigido e defendido.

Não é o clero que indispõe o povo contra a republica; é a republica que se indispõe contra o povo. E é justamente pela republica ter perseguido o clero, que ella é desamada do povo. Pelo que é uma inhabil politica, politica de cegos e insensatos, estarem os democraticos sempre a entender e contender com o clero.

Como este artigo já vae um pouco extenso, deixamos para outro numero continuar estas considerações occasionadas pelo nobre gesto do administrador encommendado.

Um observador.

**O democratismo anda a mangar commosco!**

**Para as eleições receita-nos Arrocho!**

**Depois das eleições agarra-nos á columna Ferrea de Pinhel!**

**Oh! pae Affonso, tem compaixão de nós!!!**

**Educação moderna?**

Já lá vão os tempos em que a nossa mocidade das escolas era delicada e generosa.

Tudo passa e aquellas gerações saudosas, cheias de brio e nobreza, deixaram o seu lugar a uma juventude grosseira e malcreada, sem brio nem decoro.

Bons tempos aquelles que nós os velhos, recordamos com bem sentida saudade.

Ha muito que os meus achaques de velho rabugento não me levavam para os lados de Santa Clara. Quiz a necessidade de parceria com o acaso que no sabbado da semana anterior á que terminou hontem, passassemos pelo largo fronteiro ao nosso Lyceu. Ao mesmo tempo descia a rua de Santa Maria um bando de lindas creanças, cheias de alegria, que tinham deixado por algumas horas o seu Collegio de Vizella para visitar, cheias de confiança, a velha cidade que foi o berço da monarchia. No rosto estampava-se-lhes a alegria e felicidade, a mocidade e encantos d'aquella idade em que se vive a sonhar. No largo entregavam-se á folia, de mistura com alguns garotos maltrapilhos, que escolhem tambem aquelle local para as suas brincadeiras, bastantes estudantes do nosso lyceu.

Mas qual foi o meu espanto quando vi aquella onda de rapazes deslocar-se para junto da rua onde passava o Collegio e romper em farta e impertinente assobiada seguindo aquellas senhoras e creanças quasi até meio da rua!

Aos primeiros esboços de galhofa seguiu-se uma verdadeira assoada que envergonhou todos os que a ella assistiram.

Custava-nos a crer no que viamos diante dos nossos olhos.

Seriam aquelles os nossos homens de amanhã? Seriam aquelles os filhos de tantos outros que honraram os bancos do nosso lyceu? Alumnos do lyceu de Guimarães fazendo arruaças a senhoras e meninas!

Será aquillo a educação moderna? Será esta a moral leiga apreçoada pelos nossos mentores e que hade salvar a sociedade? E' possível.

E não poderia o Ex.<sup>mo</sup> Reitor obstar por conselhos ou qualquer outro modo a que se repetisse aquelle aviltante espectáculo? Não sabemos.

Comtudo devemos fazer justiça a quem a merece. Do meio d'aquelles turbulentos destacaram-se alguns que verberaram com aspeireza o procedimento dos seus colegas e sentiram-se tão envergonhados que se retiraram propositalmente para o extremo do largo para não se confundirem com os mal educados. Ainda ha rapazes de educação, felizmente.

Mas aquelle espectáculo deu-nos uma triste ideia, um desgano amargo do que seja a educação depois que entre nós foi implantada a luminosa, porque aquillo são os effeitos da indisciplina que lavra na sociedade portugueza.

Que tristeza e que triste desabar!

**Viva a liberdade!  
Chegou o Justino á immortalidade!**

**Liberdade de mais, e...  
auctoridade á altura!**

Nunca as liberdades publicas em Portugal estiveram tão reduzidas como agora.

Estamos peor do que sob uma dictadura.

Tudo depende do arbitrio d'um tyranno, que com uma auctoridade despótica e com o mais revoltante cynismo, domina Portugal.

Com commissões de censura por toda a parte, presididas por homens, como aqui, destituídos de intelligencia e criterio, que nos estragam com os pés o que escremos com a penna, o que podemos dizer aos nossos leitores?

**Nada!**  
Se se falla na guerra, com imparcialidade e com verdade, a censura corta!

Se se discute a politica geral, vem o censor *illustre e intelligente*, e corta!

Se se discutem os actos das auctoridades, muitas vezes dementadas e sem escrupulos, a censura corta!

Se se diz que um administrador é um estúpido e um parvo, com artes de *gran-pavão*, a censura corta!

Se se diz ao povo qual o seu dever, que deixe a indiferença e a cobardia em que vive, se se falla em capellães militares, se se discutem os maneios dos carbonarios e carbonetos, se se apontam as infamias que se praticam, a censura, a mesma censura *intelligente e criteriosa*, corta sempre!

Escrever, pois, para quê?

Dá vontade de quebrar a penna e dizer a esses liberaes — sahide histriões de feira, miseraveis que nascestes para levar á derrocada, uma nacionalidade!

Dentro de pouco, deve assumir a admnistração d'este concelho, um honrado democratico, aqui conhecido pela alcunha de *alfinete de cabeça preta*, que pelas suas qualidades, deve fazer um bom logar.

Poucos vimaranenses ha ahi, que se não recordem d'esse *cavalleiro illustre*, que aos seus proprios correligionarios mereceu castigos, pela sua conducta como inspector escolar d'este circulo.

O seu bom nome e a fama que justamente gosa, dão a garantia precisa, aos povos deste concelho, da sua administração que deve ser honesta e das mais dignas!

A vêr vamos, e depois... falaremos!

S.

**Agora tudo pode ser auctoridade!  
Até o Justino do Pinhel!!!**

**João d'Azevedo Coutinho**

Pelos jornais soubemos do triste acontecimento, que profundamente nos consternou, de que foi victima o nosso querido e illustre amigo, sr. conselheiro João de Azevedo Coutinho.

Immediatamente telegraphamos para o Hotel Capagony em Bayona, informando-nos do estado de S. Ex.<sup>a</sup>

Até á hora em que o nosso jornal entra na machina, não recebemos resposta.

Fazemos votos, e commosco todos os monarchicos, pelas melhoras do eminente estadista.

**Carteira Elegante**

*Arcebispo Primaz*

Tivemos hontem o prazer de beijar o anel do venerando Prelado d'esta archidiocese, que aqui esteve para assistir a um casamento.

Os *Echos de Guimarães*, testemunham ao illustre Arcebispo Primaz, as homenagens do seu respeito e da sua consideração.

*Conde de Margaride*

Continua doente, o nosso querido conterraneo e digno Par do Reino sr. Conde de Margaride.

Sua Ex.<sup>a</sup>, melhorou um pouco no meio da semana, mas infelizmente, o seu estado aggravou-se depois.

Embora não seja grave o seu estado, o illustre enfermo continua bastante doente, aguardando nós, com a mais justificada das anxiedades, as suas melhoras, pelas quaes fazemos ardentes e sinceros votos.

Identicos votos faz toda a cidade, pois o Sr. Conde é altamente considerado e estimado.

*Casamento elegante*

Hontem, pela 1 hora da tarde, consorciou-se na parochial de Nespereira, a nossa gentilissima patricia, ex.<sup>ma</sup> Se-

nhora D. Beatriz Monteiro de Meira, insinuante filha do nosso illustre amigo sr. Dr. Joaquim José de Meira, com o nosso querido amigo e distincto caudico sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, de Barcellos, e um dos nossos mais valiosos e dedicados correligionarios.

Foram padrinhos da noiva, seus ex.<sup>mos</sup> Paes e do noivo, sua irmã a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Maria do Patrocínio Vieira Ramos e seu pae o venerando velho sr. commendador Manuel José Ferreira Ramos, representado pelo nosso illustre amigo sr. Visconde de Fervença.

Foi celebrante, o Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Manuel Vieira de Mattos, venerando Arcebispo Primaz.

Aos illustres noivos, que pelas suas brilhantes qualidades de coração e caracter, são altamente considerados, envia a redacção dos *Echos de Guimarães*, as homenagens da sua estima, fazendo votos pela felicidade de Suas Ex.<sup>as</sup> e desejando-lhes um futuro muito venturoso.

A *corbeille*, dos noivos, é valiosa, destacando-se entre os muitos e ricos objectos d'arte, a prenda d'um grupo de amigos de Barcellos.

Esteve toda a semana, retido em casa, o sr. Antonio d'Oliveira Ramos, illustre chefe de V. e O. do C. de F. de Guimarães.

Sabemos que Sua Ex.<sup>a</sup> entrou em franca convalescença, o que muito estimamos.

Com sua illustre esposa, regressou á sua casa do Costeado, o nosso querido amigo sr. D. José Ferrão.

De visita a sua illustre familia esteve entre nós, o nosso estimado patricio sr. capitão Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve no Porto, o nosso querido amigo e distincto clinico e professor sr. dr. Fernando Gilberto Pereira.

Esteve na mesma cidade, o nosso presado amigo e illustre director da Escola Academica, sr. Padre José Maria da Silva.

Esteve em Santo Thyrso, onde foi assistir ao funeral de uma pessoa de familia, o nosso symphatico amigo sr. Adriano Tropa.

Tem estado doentes, encontrando-se melhor a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria d'Oliveira Mattos e seu marido, o abastado proprietario sr. José Corrêa de Mattos.

Esteve no Porto, o nosso estimado amigo, antigo presidente da Camara, sr. Alvaro Costa Guimarães.

Com sua ex.<sup>ma</sup> esposa, regressa por todo este mez da Povoia de Varzim, o importante proprietario sr. Manuel Victorino da Silva Guimarães, sogro do nosso presado amigo sr. José Pinheiro.

Continua muito doente, o sr. José Rodrigues da Silva, sogro dos nossos queridos amigos e dedicados correligionarios, snrs. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão) e João Gomes d'Abreu Lima (Paço-Vedro), illustre tenente d'infantaria, hoje separado do serviço.

E' esperado por todo este mez nesta cidade, o nosso presado amigo sr. conego dr. Julio de Miranda.

**NOTICIARIO**

**Editaes**

Já se encontram afixados os editaes, a que ha dias nos referimos, e que obrigam os productores e os possuidores ou detentores de milho, feijão, batata, arroz e môtso, a declarar até ao dia 30 do corrente, as quantidades produzidas e actualmentes existentes d'aquelles cereaes.

Os viticultores são tambem obrigados a declarar as quantidades de uva que tiverem vendido quer para consumo no paiz, quer para exportação.

As declarações devem ser entregues nas fegeorias ou na administração do concelho.

**Edificio dos Paços do Concelho**

Foi adiada para o proximo dia 23 do corrente a reunião da commissão que tem de fazer a escolha do projecto para a construção do edificio dos Paços do Concelho e conferir os respectivos premios.

**Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães**

No sabbado 12 da semana transacta reuniram na sede d'esta Associação alguns socios para o fim de procederem á eleição de nova direcção, segundo determinam os seus estatutos.

A reunião, com magua o dize-mos, esteve como todas as outras, pouco concorrida.

Nem o saber-se, ou esperar-se que, a convite da direcção sessante, viriam á nossa sede delegados de outras collectividades congêneres, despertou nos interessados o appetite de comparecerem.

E comtudo elles vieram tratar de um assumpto que interessava a todos, directa ou indirectamente: vinham tratar das falsificações de vinhos.

Mas, a boa vontade supriu o numero, e alguma coisa se fez a bem da classe agricola, a despeito da sua indiferença e do seu desinteresse pelas suas proprias conveniencias.

Mas deixemos coisas tristes e entremos no assumpto.

Encerrada a sessão para que os socios tinham sido convocados, reuniram em conferencia estes e os delegados da Associação dos Proprietários de Braga, da Adega Regional, e do Syndicato Agricola da mesma cidade, e do Syndicato da Povoia de Varzim, presidentes e secretarios d'estas collectividades, e leram-se officios de varios outros syndicatos que delegaram no presidente da Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães o honroso cargo de as representar, e discutiu-se o magno assumpto que preocupa os productores de vinho de... uvas.

Da acalorada discussão resultou tratar-se de se proceder a um inquerito rigoroso, não já para a descoberta dos falsificadores, visto como no dizer do governo elles não existem, mas para descobrir osca umniadores. Os jornaes apontam factos e citam nomes; o governo nega uns e apaga outros.

Ora nós temos pela informação do governo toda a consideração, como é do nosso dever, temos mesmo uma grande consideração, em nada inferior á que nos merece a que explica o adiamento das eleições municipaes, mas temos também, uma grande necessidade de saber quem é que se entretém a levantar boatos que tão funda e directamente nos prejudicam nos nossos interesses, tão legitimamente pelo menos, como os de qualquer outro contribuinte, e como este facto, a repetir-se, nos causará grande damno, que se reflectirá em numerosas outras classes de individuos, temos, alem do direito, o dever de os procurar, para os entregar á justiça. E' pois d'isso que se trata, e Deus queira que os esforços de quem está encarregado de levar a effeito as inquirições, sejam coroados do melhor exito.

**Jury Commercial**

No dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, tem de proceder-se á eleição do jury commercial para o futuro anno de 1917.

**Orpheon Famalicense**

Vem a esta cidade no dia 8 do proximo mez de Dezembro, o Orpheon Famalicense, composto de 80 figuras e o grupo scenico que lhe está annexo, exhibindo-se á noite no Theatro D. Affonso Henriques.

E' director do Orpheon o sr. Adolpho Pereira de Lima e do grupo scenico o sr. Alipio Guimarães.

Marcam-se bilhetes no Café Avenida.

**Nomeação**

Foi ultimamente nomeada professora interina da escola feminina de Tagilde, d'este concelho, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Adoração Araujo Dantas, filha do nosso amigo sr. Antonio Luiz da Silva Dantas, acreditado proprietario da Typographia Minerva. Parabens.

**Troca de moeda**

Termina no dia 30 do corrente o praso para a troca das notas de 20:000 réis, chapa 9.

As moedas de prata de 500 réis, effigie D. Pedro V, devem recolher-se até ao dia 31 de dezembro proximo.

A troca pode fazer-se, em todos os dias uteis, nas agencias do Banco de Portugal.

**Severim de Azevedo**

Tem-se accentuado, felizmente, nos ultimos dias as melhoras d'este nosso amigo e illustre chefe de redacção do nosso venerando collega *A Nação*. Que o seu restabelecimento se não faça demorar, são os nossos ardentes votos.

**Associação dos Trabalhadores da Imprensa**

Esta Associação de classe, dirigiu-nos a seguinte informação:

«Reuniu a assembleia geral extraordinaria da Associação de Classe dos Trabalhadores da Imprensa, afim de tomar conhecimento dos trabalhos effectuados pela direcção sobre a «crise da imprensa» e da «nota» que os corpos gerentes publicaram nos jornaes declinando o mandato que lhes havia sido confiado para dirigir o movimento, por não estarem auctorizados a isso e tal resolução ter sido tomada em consequencia da approvação de uma proposta baseada nessa declaração, sem fundamento.

Presidiu o sr. Eduardo Coelho, secretario pelos snrs. Julio d'Almeida e Antonio Sousa Junior, tendo a direcção exposto á assembleia minuciosamente todos os seus trabalhos, demonstrando com documentos e actas das diversas reuniões que se effectuaram, que o seu procedimento, correcto e leal, teve só em vista a solução da «crise da imprensa», o que não se deu devido a circumstancias alheias á sua vontade e que são já do dominio publico.

O sr. Julio d'Almeida, justificou largamente a razão porque os corpos gerentes haviam resolvido a publicação da tão discutida «nota», não aceitando o encargo conferido pela assembleia magna, por terem aquelles reconhecido ser impossivel a sua execução pelas razões acima expostas.

Depois de terem fallado os snrs. Acurcio Pereira, Mascarenhas Barata, Pinto Quartin, Julio d'Almeida, Luiz Saude, Sousa Junior, José Joaquim d'Almeida e outros, foi approvada por unanimidade a seguinte proposta:

«A assembleia geral extraordinaria da Associação dos Trabalhadores da Imprensa, acatando como boas as razões apresentadas pela direcção e sancionando a «nota» mandada publicar pelos respectivos corpos gerentes, resolve que a direcção elabore um relatório circumstanciado dos trabalhos que effectuou referentes á «crise da imprensa», exposição que será enviada a todos os jornaes do paiz que adheriram ao movimento e apenso ao relatório e contas a distribuir ao socios no fim do corrente anno.»

Antes de se encerrar a sessão o sr. José Joaquim d'Almeida, declarou ainda que a resolução tomada pelos corpos gerentes havia sido comunicada por meio de officio ao presidente da assembleia magna que fazia parte d'uma commissão encarregada de procurar alguns directores de jornaes, o qual por sua vez, como estava absolutamente indicado, é que deveria dar conta do succedido á mesma assembleia magna»

**Beneficio**

Realisa-se na quinta-feira um beneficio no Theatro D. Affonso Henriques.

O producto é para as creanças pobres da Cantina Escolar Vimaranesense.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

**Conselheiro Veiga Beirão**

A morte, na sua infundavel e infatigavel tarefa de ceifar vidas, não olha a idades nem a merecimentos.

A sua fouce formidavel por onde passa tudo leva. Chegou agora vez a um homem singularmente honesto, intelligente e bom, um homem de multiplos talentos que todos poz ao serviço da Patria, com o honrado intuito de bem a servir.

Ao mesmo tempo poeta, prosador, jurisconsulto, diplomata, de todas estas fórmas se distinguio e brilhou.

De uma consciencia nitida e limpida como o mais fino crystal, elle poude atravessar o tremedal da politica da decadencia do passado regimen sem que, nem de leve, a sua dignidade se polluisse e a sua honra se manchasse.

Secco e reservado no seu trato, era nõ entanto um fino homem na sociedade.

Conhecemol-o, no desportar da nossa mocidade, fazendo as delicias dos salões em competencia com outro alto espirito—Thomaz Ribeiro—que a morte tambem levou, e da bondade com que nos acolheu, da amavel deferencia com que sempre nos honrou, conservamos a mais grata e perduravel recordação.

Leal servidor da monarchia, exemplar raro do politico honesto do antigo regimen, os «Echos de Guimarães» não pôdem deixar, antes que a pedra tumular para sempre se cerre sobre os seus despojos, de depôr sobre a sua tumba as flôres da sua saudade e as homenagens do seu alto respeito e sincera veneração.

**O da Corredoura...**

Um analfabeto do logar da Corredoura (S. Torquato) que dá pelo apelido de Gomes, foi mandado para a administração do concelho de Villa Verde afim de manter a *liberdade* de voto durante o acto eleitoral que devia realisar-se a 5 d'este mez, se não fosse aquelle maldito submarino e o oiro dos allemães... As garotices que o tal esbirro commetteu durante a sua sinistra passagem pela administração de Villa Verde estão ainda na nossa memória!

Contra ellas aqui lavramos o nosso protesto, apresentando a todos aquelles que o tal Gomes offendeu e que são pessoas da mais elevada cathogoria social no concelho de Villa Verde, os nossos cumprimentos, pedindo-lhes que não contem no numero dos vimaranesenses dignos e honrados—que aliás são muitissimos—esse tal Gomes, que embora habite no concelho, não é vimaranesense.

**D. Ermelinda da Costa Leite**

Em Santo Thyrsó, falleceu na quarta-feira passada a ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Ermelinda d'Andrade Costa Leite, veneranda mãe do nosso amigo e intelligente escrivão de direito sr. Costa Leite.

Era a pranteada morta, apparentada com algumas das mais illustres familias d'aquella terra, motivo porque o seu funeral, realisado na Egreja Matriz, foi uma grandiosa manifestação de pesar e de saudade.

A veneranda morta, que era muito respeitada e querida em Santo Thyrsó, era tia da ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Julia Amelia d'Andrade Trepa d'Oliveira Ramos, virtuosa e dedicadissima esposa do sr. Antonio d'Oliveira Ramos, e dos nossos amigos snrs. Francisco Trepa e Adriano Trepa.

A familia anojada, especializando seu filho, enviamos os nossos sentidos pesames.

**LAURA VILLAÇA**

Abriu no dia 1 do corrente a estação de inverno com lindos chapéus modelos parisienses e outros confeccionados no seu atelier.

Rua de Payo Galvão  
GUIMARÃES

**Taxa das instalações electricas**

Durante este mez e o proximo, acham-se em cobrança as taxas das instalações electricas, referentes aos annos de 1916 a 1917.

**Cinema High-Life**

As diversões d'esta bella casa de espectaculos continuam a despertar o mais vivo interesse.

Hoje, na sessão da moda, são exhibidas as seguintes peluculas: *O mysterio da porta fachada*, em 3 partes, e *O Obstaculo*, em 3 partes, das reputadas marcas Celio e Milano.

**Almanach da Juventude Catholica**

—para 1917—

Encontra-se á venda este maraviloso almanach que fórma um elegante volume de 80 paginas com uma linda capa dedicada ao jubileu episcopal do venerando Prelado do Porto.

Inserer instruccões completas sobre jejum e abstinencia, notaveis artigos de propaganda, contos, anedoctas e charadas.

Tem uma pagina dedicada á memoria do grande jornalista catholico rev. conego Miguel Ferreira d'Almeida e outra ás prestigiosas figuras do meio catholico snrs. dr. Domingos Pinto Coelho, conselheiro Fernando de Sousa e dr. Alberto Pinheiro Torres com os respectivos retratos.

E', enfim, um precioso almanach que muito recommendamos a todos os catholicos.

O seu custo é apenas de 30 reis e pelo correio 40 reis.

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser dirigidos a Antonio Pacheco, Rua de Santa Catharina, 63o—Porto.

**As senhoras na guerra...**

Uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade representou ao ministro da guerra para decretar que sejam incorporadas todas na Cruz Vermelha, sem limite de idade, as que não provarem com factura de que já mandaram fazer vestidos ou casacos de abafó dos mais modernos, no «Tailleur da Avenida», que é o unico que os faz mais elegantes e mais bem acabados. Vae tirar medidas a casa e provar.

**Azevedo**

Tailleur da Avenida  
Guimarães

**Curso nocturno**

de instrucção primaria, para individuos de mais de 15 annos.

Este curso começa ás 8 horas da noite, na Escola Central. Os interessados devem dirigir-se ao professor

Henrique de Mattos.

**Capotes Alemtejanos**

Os verdadeiros feitos em Evora ha em deposito e fazem-se por medida só na Chapelaria Martins.

**Associação dos Proprietários e Lavradores de Guimarães**

**Arrematação da officina de lactiçínios**

Por ordem do Sr. Presidente, faço publico que está em arrematação a exploração da sua officina de lactiçínios pelo prazo de um anno. Os concorrentes poderão entregar as suas propostas em carta fechada, até ao proximo dia 22 do corrente, até ás 3 horas da tarde, na Secretaria da Associação.

A adjudicação será feita a quem offerecer maior lance, segundo as condições do concurso que estão patentes na mesma Secretaria.

Guimarães, 16 de Novembro de 1916.

O Secretario,

Thomaz Rocha dos Santos.

**3:000\$000 REIS**

Dão-se a juros, sobre hypoteca.

Para esclarecimentos, fallar com o proprietario da Typographia Minerva Vimaranesense, Rua de Payo Galvão, 70.

**VENDE-SE**

O Palacete Minotes, sito no Largo das Lamellas, onde está funcionando o Collegio do sr. Padre José Maria da Silva.

Para tratar com o sr. João Alves Pimenta, solicitador, na Praça de S. Thiago, d'esta cidade.

**Mel Centrifugado**

O que ha de mais puro

Vende-se na casa das se-men-tes, que tem alguns litros que dispõe, por isso quem se quizer prevenir, pôde desde já adqiri-lo.

17, Rua de S. Damazo, 19

ANTIGA CASA SEQUEIRA

GUIMARÃES

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa à

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Saruelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.<sup>o</sup>-2.<sup>a</sup> edição:

Avulso, franco de porte . . . . . 30 réis  
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis  
Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha. PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 réis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionário das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso . . . . . 40 rs.  
Tomo de 32 paginas . . . . . 100 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.<sup>os</sup> formando um volume de 416 pag.. 12500 rs.  
Por semestre—26 n.<sup>os</sup> . . . . . 800 "  
Por trimestre—13 n.<sup>os</sup> . . . . . 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empresa facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparchos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Accresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos

Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30

Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL

LARGO DE CÂMÕES, 11 LISBOA

NESTA CIDADE—O consoço Antonio Luiz da Silva Dantas.

Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infantil contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante commissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.<sup>a</sup> e João Reynaldo, Coutinho & C.<sup>a</sup>; e em Portugal: nesta cidade com o Snr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairant.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno . . . . .	1\$300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Estados U. do Brazil (anno) . . . . .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . . . .	2\$500 "
Numero avulso . . . . .	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha . . . . .	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . .	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesense R. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 31

Ex.<sup>mo</sup> Snr.